Campinas (SP)

MAPEAMENTO DE DESAFIOS SOCIAIS E SOCIOAMBIENTAIS

FICHA TÉCNICA

Conteúdo
2.5 Ventures

Gerente do Projeto
Renato Nakayama

Coordenadora Geral
Aline de Souza Pimentel

Analistas Técnicos
Renato Nakayama
Aline de Souza Pimentel

Revisores
Paulo Nishimura Milan
Rafael Javarotti
Thierry Cintra Marcondes
Wilson Campanholi Júnior

Equipe ICE (Secretaria Executiva da Coalizão pelo Impacto)

Responsáveis pela Dimensão Organizações de apoio a empreendedores
Vivian Rubia
Deborah Yara

Coordenador Local
Wilson Campanholi Júnior

SUMÁRIO

04 Mensagem 2.5 Ventures

05 Introdução

06 Metodologia Utilizada para o Mapeamento

07 Visão geral do Mapeamento

08 Macrodesafios

09 Desafios de Campinas

17 Considerações Finais

Mensagem 2.5 Ventures

Nós acreditamos que o trabalho alinhado ao **propósito de vida** é o caminho para que possamos ser melhores para nós mesmos como pessoas e também melhores para o mundo.
Reunimos **corações inteligentes** e desejosos de mudanças para unir forças ao movimento de dinamizar, apoiar e desenvolver negócios de impacto socioambiental.
Nosso time está em uma **jornada empreendedora** cada um a seu tempo e juntos estamos engajados em promover e impulsionar um **capitalismo de impacto positivo**.
Desejamos que esse material seja uma semente plantada na cidade de Campinas e RMC, para que brevemente germine, floresça e gere bons frutos para o **ecossistema de transformação**.

Esse trabalho é realizado em parceria com a iniciativa multissetorial nacional iniciada em 2022. A Coalizão pelo Impacto que tem o objetivo de fortalecer e conectar o ecossistema local de apoio a negócios de impacto em seis cidades do país: Belém/PA, Brasília/DF, Campinas/SP, Fortaleza/CE, Paranaguá/PR e Porto Alegre/RS. Uma iniciativa comprometida em fomentar as diversas engrenagens que compõem este ecossistema, por isso os trabalhos são realizados com Instituições de Ensino Superior, aceleradoras, incubadoras, sistema S, mídia local, grandes empresas e uma rede de financiadores locais.
Para nós é um grande prazer desenvolver esse trabalho juntos.

E você, vem com a gente?

Introdução

O Mapeamento dos Desafios Socioambientais da cidade de Campinas e Região Metropolitana de Campinas (RMC) aborda alguns dos principais desafios vivenciados pela população e ambiente da cidade.

Para se ter uma visão panorâmica sobre a cidade, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população residente da cidade em 2022 era de 1.139.047 pessoas. A cidade tem uma densidade demográfica de 1.433,54 hab/km² . A economia de Campinas é diversificada, com destaque para os setores de tecnologia da informação, saúde, educação, indústria e serviços. Em relação às condições sociais, a cidade tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,805. Em termos ambientais, a cidade tem enfrentado desafios como poluição do ar e da água. Em comparação com outras cidades do estado de São Paulo e do país, Campinas é uma das cidades mais populosas do Brasil, ocupando a 14ª posição no ranking nacional e a economia além de diversificada permanece e em crescimento.

Para este mapeamento, foram dezenas de documentos analisados, consultas a dados públicos e privados, esforços para correlacionar dados e trazer compreensão destes dados ao longo do tempo.

A consolidação e organização das informações torna possível reunir a atenção de todas as pessoas interessadas nesse movimento de empreendedorismo de impacto.

Sempre com o foco de conseguir enriquecer esse movimento com dados rastreáveis e alcançar as pessoas que são diretamente afetadas nesses cenários.

Durante esse estudo os desafios para encontrar e conectar informações que sejam complementares e correlacionáveis foram inúmeros.

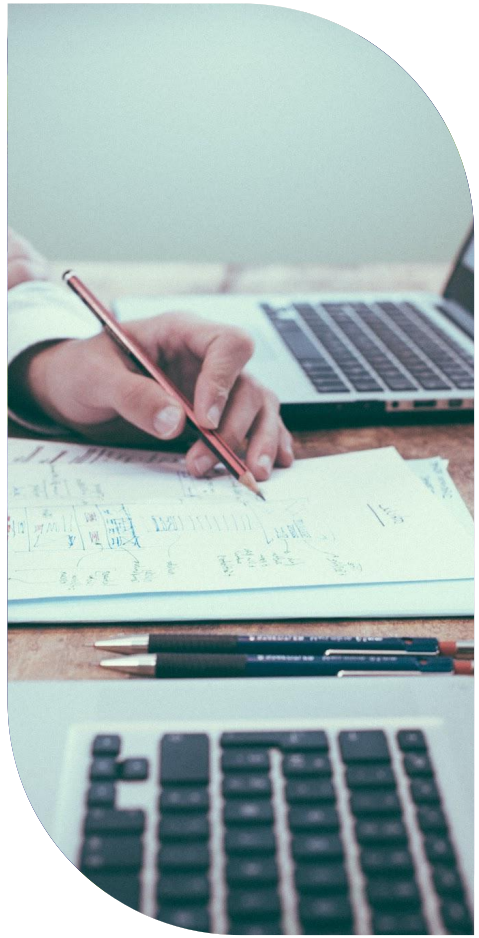
Para elucidar, algumas referências possuem dados apenas no âmbito estadual, outras apenas na dimensão municipal, algumas possuem ciclo de coleta e publicação de dois anos, outras possuem ciclo de coleta anual.

Metodologia Utilizada para o Mapeamento

A metodologia aplicada neste mapeamento foi Desk Research combinada com escuta ativa. A fundamentação dos dados apresentados é composta pela coleta e análise de estudos publicados por instituições, como FEAC, PUC e Embrapa e também dados oficiais do IBGE e SEAD. Foi realizado um aprofundamento nas bibliografias contidas nos estudos. Foram realizadas algumas rodadas de Close Scrutiny com nosso time de especialista. Conversamos com Players como Minha Campinas, Casa Hacker, Ozipa Criativa e Fundo Agbara.

Das fases da metodologia

1. Desk research;
2. Pesquisa bibliográfica;
3. Close Scrutiny;
4. Entrevista com players da região;
5. Refinamento e consolidação das análises;



Visão Geral

O grande desafio é unir e conectar os atores do empreendedorismo, da tecnologia e inovação, vocação natural da cidade, com os atores de impacto socioambiental, muitos inclusive, do terceiro setor. Trazendo uma cultura na qual mostramos que é possível termos negócios, que tenham por sua essência trazer o impacto socioambiental, mas de maneira financeiramente sustentável e lucrativa.

Dialogar e estabelecer conexões de troca entre atores da cidade foi fundamental para direcionar os esforços para fundamentar os desafios mais exponenciais, contidos neste material.

Durante este mapeamento pudemos partilhar com Casa Haker, Minha Campinas e Ozipa Criativa. Foram diálogos e trocas muito ricas e esclarecedoras. Foi inspirador perceber que estamos realizando esforços semelhantes e complementares.

Nos deparamos com diversos desafios noticiados pela mídia local, que não foi possível, neste momento, realizar embasamento com dados e referências rastreáveis à muitos deles. Contudo, consideramos que este mapeamento não está encerrado, mas está apenas começando. Novos desafios serão acrescentados nas próximas versões.

Desejamos que ele permaneça sendo um ponto de convergência de atenção e esforço, tanto para a criação de solução quanto para reunir os solucionadores existentes.

Macrodesafios

Esse mapeamento abrange os eixos social e ambiental. No eixo dos desafios sociais, os macrodesafios são no âmbito da vulnerabilidade social, educação e moradia. No eixo ambiental o macrodesafio é sustentabilidade.

A **Vulnerabilidade Social** é um desafio multifatorial que pode ocorrer por questões de renda, escolaridade, moradia, entre outros. Revela a fragilidade de um indivíduo ou um grupo que enfrenta algum tipo de exclusão; seja pela falta de representatividade ou oportunidade para garantirem sua sobrevivência. Neste mapeamento apontaremos para a Dificuldade de inclusão social de minorias, Falta de acesso a serviços básicos e Desigualdade de renda.

A **Educação** é uma necessidade básica que pode apresentar desafios no âmbito do atendimento à demanda, formação de profissionais, infraestrutura física, investimentos financeiros, qualidade do ensino, entre outros. Neste mapeamento apontaremos para a Desigualdade no acesso à educação de qualidade.

A **Moradia** é um direito de todo cidadão, de acordo com o artigo 6º da nossa Constituição. Uma infraestrutura completa que proporcione abrigo, segurança, conforto, convívio familiar e social é o mínimo necessário em um entendimento comum. Em uma perspectiva territorial, aspectos como segurança, expansão urbana, trânsito e custo de vida são temas que precisam ser endereçados pelo poder público. Neste mapeamento apontaremos para as Favelas e Comunidades Urbanas.

A **Sustentabilidade** é um conceito que abrange aspectos sociais, empresariais e ambientais. O conceito também envolve ideias socialmente justas, culturalmente diversas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Muito é falado sobre o como a humanidade pode manter o desenvolvimento tecnológico e padrões de vida sem exaurir os recursos naturais do planeta. Neste mapeamento apontaremos para a Poluição do ar e da água.

Desafios de Campinas

80% mais pedidos de consulta sobre direito aos programas sociais

12 aspectos foram destacados, demonstrando as dificuldades e facilidades no combate ao agravamento dos processos de desigualdade

Desafio:
O estudo realizado por 15 integrantes do GT de Estudo Socioterritorial da cidade de Campinas, composto pelas instituições CREAS, DOAS, CRAS, SGI, CSAC e DVIS de diversas regiões da cidade e RMC traz um panorama de diálogo entre dados quantitativos e qualitativos no cenário pós pandemia Covid 19.
Entre 2020 e 2021 ocorreu um aumento de 80% dos pedidos de consulta sobre o direito aos programas sociais ativos. Foram destacados 12 aspectos sobre o público atendido e demonstradas as facilidades e dificuldades enfrentadas no combate ao agravamento dos processos de desigualdades sociais e a intensificação do sofrimento.

Agravantes:

- Aumento do desemprego, dos trabalhos informais, da procura por alimentos e produtos de higiene e da procura por programas de transferência de renda.
- Intensificação do processo de empobrecimento, da junção de famílias, da violência doméstica, dos quadros de sofrimento emocional e das pessoas/famílias em situação de rua.
- A demanda crescente amplia a escassez de recursos financeiros, humanos, físicos, materiais e tecnológicos para assistência social de forma geral.

Referências:

Estudo Socioterritorial Base Para O Plano Municipal De Assistência Social Do Período 2022-2025
Boletim Do Observatório Do Trabalho Campinas / Sp N° 03/21 – Agosto/2021

64% **das famílias em situação de vulnerabilidade estão na a área de cobertura de atendimento pelos CRAS**

36% **das famílias em situação de vulnerabilidade não conseguem atendimento pela Assistência Social**

Desafio:
Apenas 64,1% das famílias em situação de vulnerabilidade está na área de cobertura de atendimento pelos CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) e DAS (Distrito de Assistência Social) e 35,9% das famílias estão fora. Um estudo realizado em **2017** pela Fundação FEAC esclarece esse cenário e traz uma sugestão de ampliação dos pontos de atendimento que passaria a abranger 93% da demanda potencial de atendimento.

A Fundação SEAD aponta que 22,5% da população de Campinas está em média, alta e muito alta situação de vulnerabilidade.

Referências:
Diagnóstico Socioterritorial - Edição 2017 - Campinas/SP - Fundação FEAC
Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) - Município de Campinas
Regiões da cidade de Campinas

Agravantes:

- Regiões Sul, Sudoeste e Noroeste concentram a maior quantidade de grupos em situação de vulnerabilidade muito alta.
- 7,8% da população possui renda per capita inferior a meio salário mínimo.
- Distribuição dos pontos de atendimento, distância e custo das passagens para o deslocamento aos CRAS e DAS.

70% das famílias da amostra **ganham menos de R$ 200,00 Mensais**

88% das famílias da amostra **são chefiadas por mulheres com baixíssima escolaridade**

Desafio:
Das 221.444 famílias acompanhadas pelas políticas públicas da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos (SMASDH) registradas no Cadastro Único (CadÚnico) do município de Campinas em **Março de 2021**, **uma amostra de 64.197** analisada em um estudo realizado pela Embrapa revelou que 88% são chefiadas por mulheres de baixíssima escolaridade, das quais 70% das famílias recebem menos de R$ 200,00.
A projeção da Fundação SEADE é de que em 2023 a população feminina da cidade de Campinas seria de 617.679 mulheres. Aumento de 1,02% em relação a 2021.

Agravantes:

- Insegurança alimentar: A baixa renda permite a aquisição de somente 20% de uma cesta básica.
- Aumento dos preços de commodities agrícolas, como milho, arroz e trigo impactam os preços dos alimentos no varejo.
- A habitabilidade precária das moradias dessas famílias.
- 98% dos Responsáveis Familiares concluíram somente a alfabetização.
- Menor probabilidade de disponibilidade de recursos ou resiliência para lidar com crises econômicas ou sanitárias

Referências:
Estudo da Embrapa Territorial indica vulnerabilidade social em famílias de Campinas
Estudo das Condições de Moradia das Famílias de Baixa Renda do Município de Campinas (SP)
SEADE População // SEADE População 2021 por razão de sexo

11% de jovens e adultos vindos de escolas públicas se encontram nas universidades

3,4 anos é o tempo médio de educação básica dos estudantes integrantes de famílias que vivem com menos de 2 salários mínimos

Desafio:
O acesso a educação de qualidade de forma continuada tem relação direta com a renda familiar. O tempo normal de estudo básico é de 9 anos e famílias que têm uma renda superior a 2 salários mínimos já encontramos uma média de 6,4 anos, muito superior àquelas onde a renda é menor onde encontramos uma média de presença escolar básica de 3,4 anos.

Os alunos de escola pública, via de regra, não têm condições de pagar as IES (instituições de ensino superior) privadas, como resultado deste processo, apenas 11% dos jovens e adultos estão nas universidades.

Agravantes:

- A vulnerabilidade é maior para a raça negra da população.
- Há relação direta entre o percentual de evasão e completude de cada nível escolar com a renda familiar
- Há declínio na quantidade de matrículas no ensino regular
- Considerando o indicador de faixa de renda notamos que as maiores concentrações, onde esta é nula ou menor que 3 salários mínimos, se encontram nas regiões

Referências:

GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora.
Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021

10% dos domicílios da cidade estão construídos em favelas

14% da população de Campinas residia em favelas entre os anos de 2010 a 2015

Desafio:
De acordo com o IBGE, no ano de **2019 foram estimados 44.676 domicílios** em Aglomerados Subnormais, representando 10,88% do total de domicílios da cidade de Campinas. Foram estimados 410.559 domicílios totais para o mesmo ano.

Um estudo realizado pelo Programa Cidades Sustentáveis mostrou que entre os anos de **2010 a 2015**, o percentual médio de pessoas residente em favelas representou **14% da população total** da cidade de Campinas neste período.

Agravantes:

- Ausência de dados quantitativos oficiais atualizados sobre o cenário pós pandêmico.
- Acesso aos serviços de saúde de baixa e média complexidades (Postos, Clínicas, consultórios, Hospitais especializados, Pronto atendimento, etc.)
- Desafios com o abastecimento de água, energia elétrica, escoamento sanitário e coleta de lixo.
- Precariedade na habitabilidade de parte dos domicílios

Referências:
IBGE - Aglomerados Subnormais 2020 // IBGE - Painéis interativos
Programa Cidades Sustentáveis
Estudo das Condições de Moradia das Famílias de Baixa Renda do Município de Campinas (SP)

12 Rios contaminados por PFAS (contaminantes emergentes) na Bacia PCJ

20,9 QR (Quociente de risco) máximo registrado na avaliação para a vida aquática

Desafio:
No estudo da Bacia PCJ, em seis das 14 amostras analisadas, foram identificados valores de PFAS acima da concentração limite. A avaliação para a vida aquática apresentou quocientes de risco (QR) entre 8,7 e 20,9. Um QR > 1 indica a concentração do contaminante e risco para a biota aquática.

"Considerando a quase inexistência de dados de ocorrência de contaminação por PFAs no Brasil e a ausência de legislação referente a valores máximos permitidos, cria-se um cenário de incertezas tanto para a qualidade dos corpos d' água para a proteção da biota como para a garantia da saúde pública", diz o pesquisador Raphael D´Anna Acayaba.

Agravantes:

- Alguns dos contaminantes já se encontram em níveis superiores aos limites máximos para proteção do ecossistema aquático
- Os compostos PFAS não estão incluídos no monitoramento de rotina e causa danos à biota
- O atual tratamento de água é incapaz de remover os agrotóxicos da água

Referências:

Jornal Unicamp - Contaminantes emergentes são detectados em 12 rios
Tese: Segurança hídrica: Um olhar sobre os impactos do uso e ocupação de solos sobre a qualidade de águas superficiais (12.2022)

27 Agrotóxicos detectados no abastecimento de água de Campinas por 4 anos consecutivos

11 desses estão associados ao desenvolvimento de doenças crônicas como câncer, malformação fetal, disfunções hormonais e reprodutivas.

Desafio:
Os paulistas foram os que mais beberam esse coquetel por **4 anos consecutivos (De 2014 à 2017)**. O estado foi recordista em número de municípios onde todos os 27 agrotóxicos estavam na água. São mais de 500 cidades, incluindo a grande São Paulo e algumas das mais populosas, como Campinas, São José dos Campos, Ribeirão Preto e Sorocaba.

A pesquisa que aponta a presença deste coquetel de agrotóxicos também faz a distinção entre cada tipo e ressalta que 11 destes estão associados a doenças crônicas como câncer, defeitos congênitos e distúrbios endócrinos

Agravantes:

- Ações de controle e prevenção só podem ser tomadas quando o resultado do teste ultrapassa o máximo permitido em lei, mas o Brasil não tem um limite fixado para regular a mistura de substâncias
- Legislação que regula o limite individual de cada agrotóxico tem mais de 10 anos sem revisão
- O atual tratamento de água é incapaz de remover os agrotóxicos da água

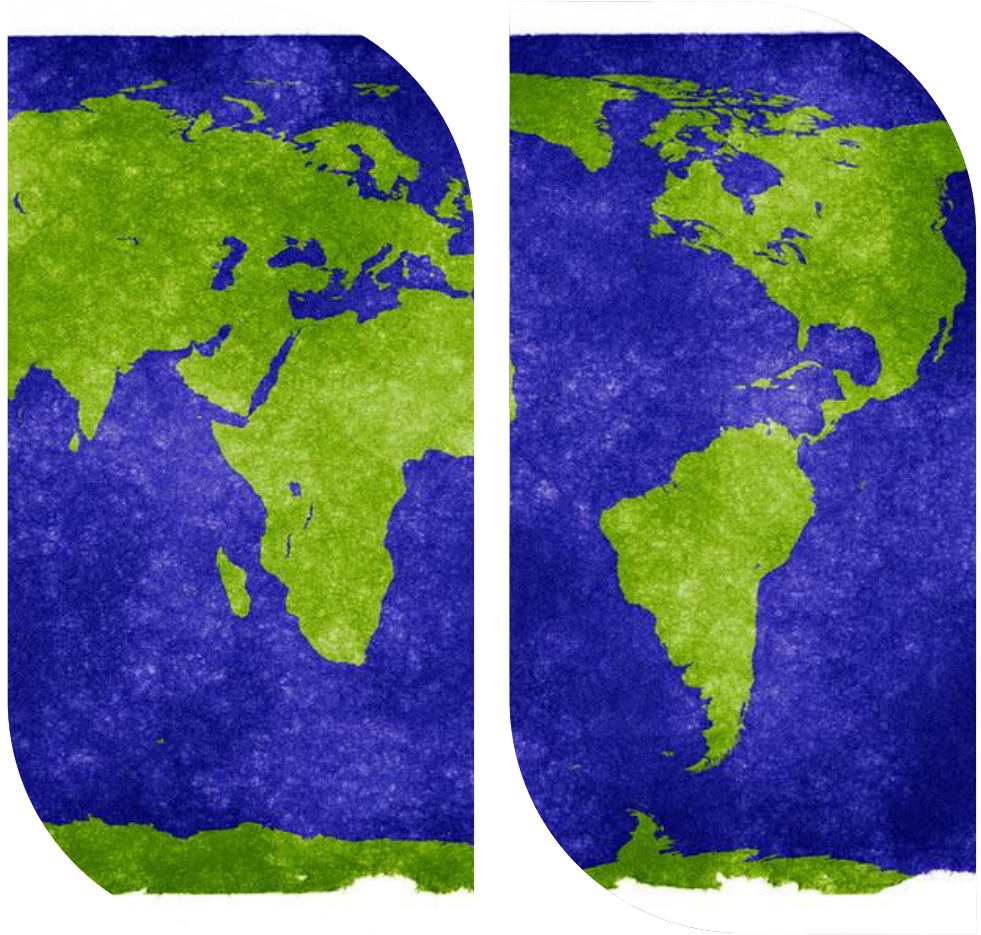
Referências:
Fonte: Sisagua (Abril/2018) via Portal - Por Trás do Alimento

Considerações Finais

Após tantas pesquisas, leitura de matérias, de estudos, de artigos e conversas com os atores da cidade, percebemos que os desafios endereçados neste levantamento, representam uma mínima fração dos diversos desafios existentes na cidade. A falta de dados atualizados e até mesmo as dificuldades de acesso a dados oficiais afeta direta e amplamente esse tipo de pesquisa.

Está muito claro o quanto os desafios elencados estão conectados, se afetam mutuamente e retroalimentam os desafios e agravantes entre si. Isso nos mostra a importância de continuidade do esforço em evoluir o aprofundamento e fundamentação de mais desafios que possibilitem o direcionamento de ações para solução.

Deseja-se que esse material seja um ativador de agentes de mudanças, propulsor de inovação social e empreendedorismo de impacto socioambiental positivo.



2.5 VENTURES

VENTURE BUILDER DE NEGÓCIOS DE ALTO IMPACTO SOCIAL

Vamos fazer do mundo um lugar melhor?

wilson@doisemeio.ventures

+55 (19) 9 99705-5576

A responsabilidade universal é a verdadeira chave para a sobrevivência humana.

Tenzin Gyatso (XIV Dalai Lama)